

**Notas e informações**

# *Desmoraliza-se o Legislativo*

Examinemos o absurdo da situação: preocupado com o esvaziamento do plenário do Senado Federal, pela ausência da grande maioria dos senhores senadores, o presidente da Casa, José Fragelli, convoca uma reunião da Mesa para tratar do assunto. Mas a própria reunião da Mesa não consegue realizar-se, uma vez que a ela só comparecem três de seus membros. Contrariado, o senador Fragelli anuncia então que "quem faltar leva falta e não recebe jeton (diária de Cr\$ 112 mil)". Ocorre que o que parecia terrível ameaça punitiva para os senadores absenteistas não passaria de obediência, pura e simples, ao disposto nos artigos 13 do Regimento Interno e 33 da Constituição Federal. Quer dizer, só pela profunda irritação, provocada pelo fato de os membros da Mesa *faltarem* até para discutir as *faltas* dos senadores, resolveria o presidente Fragelli fazer os legisladores cumprir a lei!

O absurdo, porém, não fica aí; desdobra-se: ante a ameaça do presidente do Senado (de fazer cumprir a lei), afirma um senador da República — o sr. Saldanha Derzi — que "não vale a pena ir a Brasília para receber diária de Cr\$ 112 mil". Quer dizer, para receber em apenas um dia o que grande parte da população brasileira precisa trabalhar dez dias para ganhar (por quanto o jeton corresponde aproximadamente a 1/8 do salário mínimo), não vale a pena, para um representante eleito por esse povo, dar-se ao trabalho de ir a seu local de atividade, nem sequer para "assinar o ponto"...

Mas, como a intenção do senador Fra-

gelli, de fazer cumprir a lei, era fruto de súbita irritação, passada a irritação passou a intenção... E tudo continua na mesma: os senhores senadores da República continuam e continuarão indefinidamente recebendo suas "diárias" sem comparecer ao Senado, ao arrepião do Regimento Interno e da Constituição. E como as "jurisprudências vantajosas" logo se comunicam, a Câmara dos Deputados imediatamente segue o exemplo do Senado — assim como, é de prever-se com absoluta certeza, todos os Legislativos instalados no território nacional obedecerão à mesma *práxis*.

E quanto aos dois dias de *esforço concentrado*, isto é, o trabalho com grande esforço conseguido pelas Mesas do Parlamento brasileiro, por meio de percuentes "negociações" com as lideranças partidárias? Não parece verdadeira abnegação, dos senhores parlamentares, se terem disposto a permanecer quarta e quinta-feira, todas as semanas, em Brasília, para a votação dos projetos?

Junta-se a isso um rol de outros episódios, dos "trens da alegria" às fraudes dos "pianistas eletrônicos", do excesso de ganhos e vantagens aos empreguismos e nepotismos, dos Legislativos federal, estaduais e municipais por este Brasil afora, dos empréstimos subsidiados oferecidos por instituições financeiras oficiais e de tantas coisas mais em termos de *usufruto* exorbitante de um Poder, praticadas pelos que recebem do povo um mandato legítimo para representá-lo, enfim, junta-se tudo isso e se terá um quadro contristador, la-

mentável, a nos causar profundo desalento: para dizer numa palavra, desmoraliza-se o Legislativo nacional.

O que menos merecia a sociedade civil brasileira, o que se torna mais profundamente injusto para ela, é este aviltamento galopante do Poder Legislativo, pois a sociedade, que durante longos anos suportou tantos descalabros *executivos*, sempre a eles atribuiu as causas, as razões e os efeitos da *ilegitimidade*, da exceção, da tutela autoritária. A esperança de democracia do povo brasileiro sempre se confundiu com a esperança de um Poder Civil, traduzido por um Legislativo forte, atuante e respeitável. Neste sentido, todos os que contribuem para a desmoralização da imagem das Casas de representação direta do povo — que são as Casas Legislativas — liquidam com as esperanças desse povo e atentam mortalmente contra a democracia.

Este é um país de imensos problemas, com grande maioria de sua população pobre — nesta se incluindo enormes contingentes de miseráveis. Esta população precisa de trabalho, precisa de esperanças, mas sobretudo precisa do *exemplo* daqueles que se dedicam a representá-la. Se o povo brasileiro perder de vez a confiança em seus legisladores, por entender que nem estes se curvam à lei, nem estes se preocupam em trabalhar, nem estes se preocupam com algo mais além de desfrutes e vantagens pessoais, o que será desta democracia? E o que será deste país?

Meditem seriamente sobre isto enquanto é tempo, senhores representantes do povo brasileiro!